

A METODOLOGIA DE PROJETO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ATIVIDADE PARA O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Paulo Roberto do Nascimento Alves¹
Waldeci Ferreira Chagas²

Resumo

Neste artigo analisamos a metodologia de projeto como atividade que pode ser utilizada por professores/as da educação básica para ensinar a cultura afro-brasileira em sala de aula. Na sistematização da pesquisa recorreremos ao trabalho Projetos Pedagógicos na Educação Infantil de Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn, tendo em vista a importância do trabalho dessas autoras para o ensino dos diversos conteúdos que podem ser ensinados através dessa metodologia, uma vez que refletem o universo no qual a criança está inserida. Ainda, dialogamos com o trabalho de Alves; Fernandes; e Chagas (2018), visto esses autores apontarem a contação de história como metodologia associada a projetos, que os/as professores/as podem utilizá-la para ensinar a cultura afro-brasileira. Desta feita, trabalhar com esse recurso pedagógico na infância torna-se relevante pelo fato de formar a criança desde cedo para a vida em sociedade, de modo que ela possa aprender valores relacionados à cultura afro-brasileira e assim respeitar a diversidade cultural existente no Brasil.

Palavras-chave: Projetos Pedagógicos, Educação Infantil, Cultura Afro-brasileira.

Introdução

Os projetos pedagógicos na educação infantil são colocados como atividade curricular, e professores podem se utilizar desse recurso para ensinarem temas voltados à cultura afro-brasileira em sala de aula. Contudo, a pesquisa desenvolvida foi direcionada para professores/as da educação básica que atuam em qualquer ano do ensino fundamental I e II, e que se interessem por essa temática e estejam dispostos/as a buscar novos meios/alternativas para ajudar a diminuir os casos de preconceito, racismo, discriminação na sala de aula, e na sociedade. Para tanto, temos como principal objetivo apresentar a metodologia de projetos pedagógicos ~~no ensino infantil~~ como atividade curricular relevante a formação cidadã, uma vez que essa metodologia coloca o estudante como protagonista e agente do espaço no qual está inserido. Assim este recurso se constitui numa metodologia capaz de formar as futuras gerações de modo que elas aprendam a respeitar as diferentes etnias e povos. Pois conforme

¹Graduando em História pela UEPB, Campus Guarabira. E-mail: paulorobertonascimento18pb@gmail.com. Integra a equipe do NEABI/UEPB Guarabira.

²Doutor em História pela UFPE, Professor do Departamento de História da UEPB, Campus Guarabira onde leciona História da África e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Integra a Equipe do NEABI/UEPB Guarabira.

afirmam Barbosa e Horn (2008), a palavra projeto significa *atirar longe, arremessar*, isto é, pensar e/ou fazer uma ação direcionada para o futuro.

Sendo assim, a metodologia de projetos torna-se recorrente por se encarada como um recurso importante, tendo imensa contribuição para a formação de futuros indivíduos pensantes que saibam viver no meio social de forma harmônica e solidária. Por isso, é relevante não só para a educação infantil, mas para todos os níveis de ensino do infantil ao superior, por ser considerada, conforme apontam Barbosa e Horn (2008), uma metodologia interdisciplinar que gera uma perspectiva socioconstrutiva e sociointeracionista, de grande valia para a resolução dos problemas na educação, principalmente com relação à tradição do racismo e do preconceito ainda presentes na sociedade brasileira contemporânea. Desta feita, objetivamos ainda nesse trabalho apresentar caminhos para que os/as professores/as da educação básica possam recorrer como ponto de partida e trabalhem com essa metodologia em escolas e/ou creches.

Esse trabalho surgiu da relação como monitor do projeto de extensão: “Saberes e Fazeres Afro-brasileiros e Indígenas em Sala de Aula”; curso desenvolvido pela UEPB, Campus de Guarabira/PB, junto aos professores/as da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado; instituição localizada na comunidade remanescente quilombola de Paratibe, na cidade de João Pessoa/PB. Nesse curso a *contação de história*, foi postulada como uma das importantes atividades desenvolvidas, pois propiciou aos docentes resultados importantes no processo ensino-aprendizagem de conteúdos relacionados a temática étnico-racial, à medida que eles por via da contação de história aproximaram-se dos/as alunos/as e construíram um currículo escolar pautado na multiculturalidade, o que tornou a aprendizagem lúdica e criativa, e essa passou a fazer sentido para os/as alunos/as, pois se tratavam de conteúdos relacionados ao cotidiano destes.

Metodologia

Como metodologia de pesquisa recorreremos ao estudo do livro “*Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*” de Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn. Bem como vimos à necessidade de recorreremos aos apontamentos de Alves, Fernandes; e Chagas (2018), no texto: “*A Contação de História Uma Metodologia para se Ensinar a Cultura Afro-brasileira*”, visto a discussão que trazem partir de um projeto de formação continuada de professores/as e, por isso, remete a práticas e atividades relacionadas ao ensino da cultura afro-brasileira na educação infantil. Partindo dessa premissa, os caminhos metodológicos pelos quais seguimos dialoga com os trabalhos desenvolvidos por esses autores/as, pois

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

propomos a metodologia de projetos pedagógicos como atividade curricular que pode ser aplicada nas escolas da educação básica e creches para se ensinar os conteúdos relacionados à temática afro-brasileira.

A Metodologia de Projetos Pedagógicos na Educação Básica

Trabalhar com projetos pedagógicos, segundo Barbosa e Horn (2008), torna-se relevante pelo fato de professores/as prepararem suas aulas de maneira criativa e ao mesmo tempo reinventarem o seu fazer pedagógico. Essa metodologia se constitui um recurso relevante, pois é capaz de instigar alunos/as crianças a buscar, pesquisar, interagir e serem agentes ativos na sociedade. Uma vez que, ao participarem desse tipo de pedagogia assumem o papel de protagonistas do espaço no qual estão inseridos, aprendendo a viver desde cedo em comunidade e exercer a sua cidadania. Assim aprendem a passar valores, competências e deveres indispensáveis a formação cidadã, contudo, Barbosa e Horn afirmam que a pedagogia de projetos:

Cria, com as crianças, aquilo que Vygotsky chama de “comunidades de investigação” e, em uma perspectiva bem a maneira de Paulo Freire, torna o aluno sujeito do seu próprio desenvolvimento, capaz de dizer “Eu” e de ser um agente ativo na transformação da sociedade, aprendendo com e através dos outros, em uma perspectiva interdependente e solidária (BARBOSA E HORN, 2008, p. 10).

Sendo assim, o/a professor/a passa a ser criador/a do saber e de culturas, e oferece aos/as alunos/as devidas condições para que haja o processo de ensino- aprendizagem, o que faz com que torne o dever de ensinar agradável, lúdico e produtivo. Segundo Barbosa e Horn (2008), isso faz com que o/a professor/a reinvente o seu profissionalismo, saia da sobrecarga do trabalho, e do isolamento da profissão, para ocupar um posto de trabalho cooperativo e participativo, que aceite a dúvida e os erros junto com seus/as alunos/as e melhore a sua prática através deles.

Contudo, o estudo de Barbosa e Horn (2008), pode ser considerado um “abre portas” para o trabalho na educação básica, pois traz exemplos de diferentes projetos desenvolvidos, e mostra de fato como podemos trabalhar a metodologia de projetos com crianças, mais também podemos ampliá-la e aplicá-la aos adolescentes e jovens em sala de aula e assim possamos repensar o nosso ofício enquanto professores/as, na medida em que saímos do que é comum. Visto que, o mundo contemporâneo não é mais o mesmo dos séculos passados, com

isso, concordamos com essas autoras, quando as mesmas afirmam que continuar seguindo na perspectiva conservadora com relação aos meios de ensino é seguir na contra mão do processo educativo, é fechar os olhos para os vários problemas que assolam a sociedade, e pior, é ser paciente e convivente com eles sem fazer nada para pelo menos tentar solucioná-los. Desta feita, o trabalho com projetos na educação básica se apresenta como um recurso valioso que podemos utilizar para trabalharmos em sala de aula, vale ressaltar que essa metodologia não é válida apenas para o ensino infantil, já que podemos utilizá-la em todos os níveis de ensino.

O Ensino da Cultura Afro-Brasileira Através da Metodologia de Projetos Pedagógicos

A metodologia de projetos pedagógicos na educação básica se apresenta como um recurso relevante ao ensino de conteúdos indispensáveis a formação das futuras gerações, a medida que possibilita aos/as professores/as ensinar as crianças pequenas, adolescentes e jovens valores; condutas e deveres que os fazem respeitar o próximo e exercer desde cedo a sua cidadania. Procuramos direcionar essa metodologia de projetos para o ensino da cultura afro-brasileira na educação básica. Para tanto, dialogamos diretamente com os apontamentos de Alves; Fernandes; e Chagas (2018), tendo em vista que o trabalho desses pesquisadores aborda o ensino de conteúdos voltados para a temática afro-brasileira através da contação de história, usada como metodologia por professores/as da educação básica especificamente do ensino fundamental I e II que atuam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado, para ensinar os/as alunos/as valores étnico-raciais e a partir disso, possibilitar-lhes aprender a respeitar as pessoas negras e entender a importância destas para a formação da sociedade brasileira.

Contudo, vale ressaltar que o trabalho dos pesquisadores supracitados, nos serviu como exemplo importante para professores/as trabalharem com projetos pedagógicos numa perspectiva étnico-racial não só na educação básica, mais também na educação superior, ou seja, essa metodologia pode ser utilizada ainda para ajudar professores/as no exercício da sua prática docente, os fazendo repensar e reorganizar o seu fazer pedagógico, ao construir um currículo escolar pautado na multiculturalidade, a medida que ensinam os/as alunos/as de forma lúdica e criativa, pois os conteúdos passam a fazer sentido para estes/as, que se identificam com os assuntos ensinados, uma vez que, os assuntos são parte do cotidiano dos/as alunos/as, e tira a idéia de estudar por obrigação, mas sim por prazer e divertimento,

conforme fizeram professores/as da Escola Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado que participaram do curso de formação continuada.

Esta parceria permitiu a discussão em torno da construção de um currículo escolar pautado na cultura afro-brasileira, e proporcionou a aprendizagem desse tema fazendo uso da contação de história, o que fez com que os/as alunos/as aprendessem de forma harmônica e sem que tivessem que encarar a leitura como uma obrigação, mas vê-la como uma prática de prazer e divertimento que lhes passou valores, condutas e modos de respeitar a cultura do outro (ALVES; FERNANDES; CHAGAS, 2018, p. 08).

Desta forma, deixamos claro que podemos trabalhar com a metodologia de projetos pedagógicos na educação básica como atividade curricular para o ensino da cultura afro-brasileira. Pois, segundo Barbosa e Horn (2008), o ensino através de projetos pode ser feito usando os mais variados tipos de linguagens, como a visual; verbal; musical; corporal, sendo inseridas como tecnologias da informação e da comunicação. Com isso, o ensino da cultura afro-brasileira torna-se possível, pois esse universo oferece vasto campo de atividades que podemos desenvolver com nossos/as alunos/as, com enfoque para as crianças pequenas, uma vez que, consideramos as crianças como os/as futuros/as cidadãos/ãs capazes de mudar o quadro de preconceito e racismo ainda recorrentes na sociedade. Cabe a nós enquanto educadores/as investirmos no futuro da educação das nossas crianças, mostrando desde cedo temas voltados, sobretudo, para as pessoas negras, seus costumes e contribuições para a nação brasileira nas seguintes áreas: culinária, religião; música; dança; literatura e principalmente a história do povo negro. Temas que podemos explorar através de atividades como a contação de história, pesquisa (uma vez que, com a pedagogia de projetos as crianças tornam-se protagonistas, capazes de agir diretamente no espaço o qual se inserem de maneira interdependente e solidária), ainda é recorrente a leitura e até mesmo entrevistas com funcionários da escola e seus próprios familiares. A educação desenvolvida a partir da metodologia de projetos não envolve somente os/as professores/as mas engloba toda a comunidade escolar e a família, repercutindo nas fronteiras sociais para além dos muros da escola/creche.

Com isso, para que possamos desenvolver e utilizar essa metodologia na educação básica, devemos ficar atentos a alguns pontos importantes, como por exemplo: saber instigar a curiosidade das crianças, adolescentes e jovens para o tema em pauta, de modo que possamos observar o que mais chamou a atenção da maioria deles dentro do universo afro-brasileiro e a partir disso começarmos a tecer o projeto em sala de aula. Desta forma, devemos ainda nos ater ao planejamento e o modo de avaliação que podemos usar durante e ao fim do projeto,

bem como estabelecer o tempo de duração do mesmo, lembrando que “quando se trata de elaborar um projeto, não existe uma única estrutura a ser seguida, e tampouco um modelo predeterminado, essa é uma idéia que desejamos deixar bem assinalada” (BARBOSA E HORN, 2008, p.67). Sendo assim, os caminhos para elaboração de um projeto não seguem e nem devem seguir de forma repetitiva e uniforme, o/a professor/a deve observar a curiosidade; as características do seu grupo de alunos/as, do problema a ser debatido; além de estar atento as experiências prévias e a faixa etária do grupo, tratando cada projeto de forma peculiar. Para um melhor entendimento trazemos a seguinte citação:

Como não seguem um único e preconcebido esquema, nem sempre, os projetos terão a mesma estrutura, a qual dependerá do tipo de problema que está sendo proposto, das experiências prévias do grupo e das possibilidades concretas da escola. Desse modo os projetos devem ter garantida essa estrutura mutante e inovadora para não se tornarem maneiras singulares e repetitivas de ver e analisar o mundo. [...] Para construir um projeto na prática escolar, é importante refletir sobre uma situação, o problema global dos fenômenos, a realidade factual, e não sobre a interpretação teórica já sistematizada nas disciplinas (BARBOSA e HORN, 2008, p. 52-53).

A partir dessa colocação torna-se importante destacarmos que o foco do trabalho com esse recurso é a vida em comunidade e a resolução de problemas existentes na mesma. Partindo dessa perspectiva a sala de aula funciona como uma comunidade em miniatura, preparando os seus participantes para a vida adulta. Desta feita, o ensino da cultura afro-brasileira aplicado nos anos iniciais das crianças em creches ou escolas propicia um importante entendimento a respeito dessa temática, onde os estudantes são mergulhados primeiramente na leitura de mundo e depois no das palavras, dialogando com Alves; Fernandes; e Chagas (2018), em uma citação de Paulo Freire, onde ele diz que: “a leitura de mundo antecede a da palavra”. Assim futuramente esses/as alunos/as podem sentir o desejo/curiosidade de pesquisar e conseqüentemente se aprimorar ainda mais nos estudos étnico-raciais. E com isso, aprender a respeitar a cultura do outro, tornando-se um adulto/a adepto/a a causa do combate do preconceito e do racismo, sabendo assim passar valores e condutas para seus/as futuros/as filhos/as e demais familiares. Visto que esses sentimentos provem da falta de conhecimento. Desta forma as crianças são ensinadas desde cedo a amar o próximo independente da sua cor ou dos seus costumes.

Porém, temos plena convicção que esse é um trabalho de formiguinha, demorado, difícil de ser realizado devido à carga horária das disciplinas curriculares que trazem conteúdos infundáveis, sem falar que, não há diálogo entre professores/as na escola para que possam trabalhar a história e cultura afro-brasileira a partir das suas áreas de conhecimento. Isso faz com que continuemos seguindo na contra mão da educação, pois tudo ocorre desde a

educação infantil ao ensino superior, como um ciclo vicioso onde pouco muda, e quase nada se faz para resolver tal problema. Professores/as nas suas respectivas áreas de conhecimento podem trabalhar temáticas comuns, como é o caso do preconceito, sobretudo, contra as pessoas negras. Enfrentar esse fato na escola não é só atribuição dos/as professores/as das ciências humanas, mas de todos/as. No entanto, isso, ainda não se faz, sobretudo, porque:

Não existe uma identidade pedagógica nem tampouco um planejamento compartilhado entre os professores. Desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental e médio até chegar ao universitário, o princípio que rege a seleção de conteúdo, bem como a forma de articulá-los, não costuma ser discutido coletivamente (BARBOSA e HORN, 2008, p. 43).

É chegada à hora de fazermos algo para melhorar e mudar o pensamento da maioria das pessoas em relação à cultura afro-brasileira e africana, apresentar medidas plausíveis ao ensino desse conteúdo e não tratá-lo com descaso, mas buscar formas de realizá-lo em prol da sociedade. Sendo assim, o trabalho com projetos pedagógicos na educação básica como atividade curricular para o ensino da cultura afro-brasileira se constitui como uma medida relevante e de suma importância, que professores/as podem recorrer para ensinar esse conteúdo de forma lúdica e criativa, instigando a curiosidade dos/as alunos/as a conhecer e se apaixonar por essa temática, e, sobretudo, aprender a respeitar o outro. Fora isso, essa metodologia é capaz ainda de desenvolver o desejo do/a aluno/a pela leitura, a oralidade, a criatividade e a expressão de idéias, uma vez que, fazendo uso do trabalho com projetos, eles/as passam a se protagonizar no espaço onde estão inseridos, destacando-se individualmente ao mesmo tempo em que precisam uns/as dos/as outros/as para concluírem determinadas atividades pedagógicas. Segundo Emmel; S; M; e Araújo (2013), a pedagogia de projetos se traduz em uma prática pedagógica conectada com as crianças e com o espaço no qual vivem, repercutindo na atuação dos/as professores/as que passam a exercer um papel de cocriador de conhecimentos e culturas.

Para que o trabalho com projetos pedagógicos seja implementado nas escolas e creches como uma atividade curricular, se faz necessário que sejam desenvolvidas algumas formas de avaliação tanto do andamento do projeto em si, quanto das potencialidades dos/as educandos/as. Para tanto, Barbosa e Horn (2008), apresentam medidas como a elaboração de relatórios ao fim de cada encontro para que mais tarde estes sirvam como documentação pedagógica, onde os/as professores/as poderão recorrer para fundamentar projetos futuros, e assim rever o que deu errado e o que pode continuar. Em relação às avaliações concernentes ao desenvolvimento dos/as alunos/as no contexto dessa metodologia, podemos elaborar

tabelas de progresso as quais chamamos de: “avaliação objetiva de comportamentos observados”. O/a professor/a ao avaliar o desempenho dos/as alunos/as em cada bimestre fica atento para as seguintes questões: atividades sociais e emocionais; hábitos de trabalho; interesse pela temática afro-brasileira; linguagem; aprimoramento de conhecimentos étnico-raciais; preparação para a leitura; música e ritmo e a habilidade manual de cada aluno/a. Como bem trouxeram Barbosa e Horn (2008). Devemos levar em consideração que essa forma de avaliar não é padrão para todos os tipos de projetos, pois cada um deles requer sua peculiaridade.

Desta feita, podemos entender que o trabalho usando essa metodologia torna-se possível e interessante de se realizar, pois traz resultados satisfatórios para professores/as e alunos/as em relação ao ensino da cultura afro-brasileira e de qualquer conteúdo que professores/as queiram ensinar desde que o tema a ser ensinado instigue a curiosidade do/a aluno/a. Contudo, Alves; Fernandes; e Chagas (2018), trazem resultados relevantes obtidos com o uso da contação de história como uma metodologia capaz ensinar a cultura afro-brasileira, haja visto que essa metodologia foi uma das atividades concernentes ao projeto realizado na E.M.E.F.P.A.S. Silva Machado, onde ficou compreendido que:

Durante o curso de formação continuada de professores/as na E.M.E.F. Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado, obteve-se resultados positivos, à medida que essa metodologia possibilitou a aproximação entre escola e comunidade, visto que professores/as após contarem histórias em sala de aula, levaram-nos a comunidade e lá as crianças ouviram histórias contadas pelos idosos; alguns avós dos/as alunos/as da escola. Assim professores/as se sentiram estimulados à medida que refletiram sobre sua prática, e reviram o currículo escolar e a relação deste com a realidade da comunidade onde a escola está localizada. Bem como, a contação promoveu a discussão entre professores/as acerca da construção de novas práticas pedagógicas, revisão dos conteúdos ensinados e os materiais didáticos e paradidáticos utilizados. A perspectiva foi a de aproximar a escola da educação escolar quilombola. Vindo ainda a desenvolver entre professores/as dessa escola a prática da pesquisa, uma vez que o currículo na perspectiva escolar quilombola é cotidianamente construído. (ALVES; FERNANDES; e CHAGAS, 2018, p. 05-06)

Assim efetivarmos a eficácia do trabalho com projetos pedagógicos na educação infantil para o ensino da cultura afro-brasileira, na medida em que essa metodologia se apresenta como uma atividade curricular de suma importância para o ensino do tema em pauta podendo ser utilizada para o ensino de diversos conteúdos.

Considerações Finais

Por hora, encerramos essa nossa discussão, satisfeitos com o rumo e os resultados efetivados na pesquisa. Assim, percebemos que o trabalho com projetos pedagógicos na educação infantil pode ser uma atividade curricular de suma importância para o ensino da cultura afro-brasileira. Contudo, todos aprendem com essa metodologia, tanto professores/as e alunos/as quanto toda comunidade escolar, onde professores/as, estudantes, familiares, funcionários entre outros passam a fazer parte dessa aprendizagem. Com o uso dessa metodologia as crianças tornam-se protagonistas do processo educacional junto ao professor/a, tornando-se agentes diretas do meio em que vivem, exercendo o seu papel de cidadãs, sendo capazes de pensar, tomar decisões sozinhas ou em grupo. Enquanto o/a professor/a encontra maneiras para montar um currículo escolar pautado na multiculturalidade, e de como abordar essa temática dentro de sala, fazendo uso dos mais variados tipos de linguagens. Para tanto, o segredo é instigar a curiosidade das crianças para o tema e a partir disso, desenvolver o planejamento do projeto, lembrando que cada projeto requer sua especificidade, mas que esse recurso pode ser utilizado em todos os níveis de ensino, do infantil ao universitário.

No entanto, o uso dessa prática ainda enfrenta grandes obstáculos, como a falta de espaço para implementá-la como atividade curricular, sobretudo, pelo fato das escolas não inovarem suas medidas educacionais, pois não há diálogo entre professores/as na escola para que trabalhem juntos umas com as outras; a quantidade de conteúdos obrigatórios preestabelecidos para serem ensinados de qualquer forma atrapalha o processo de inovação metodológica. Essa realidade faz a educação caminhar em círculos sem que sejam pensadas mudanças necessárias a resolução, principalmente de problemas sociais como o preconceito e o racismo.

Nessa perspectiva o ensino através da metodologia de projetos na educação básica direcionado para as relações étnico-raciais é relevante por ensinar valores e condutas indispensáveis a formação das crianças, adolescentes e jovens, uma vez que, elas se apresentam perante a esse recurso como um investimento para o intelecto das futuras sociedades. A esperança é a de que possamos enfrentar e superar os casos de racismo e o preconceito com relação, sobretudo, as pessoas negras, as suas crenças e costumes. O enfoque dessa pesquisa foi atingir professores/as da educação básica, do infantil ao 9º ano do fundamental II, que queiram ser adeptos dessa causa, e atingir ainda todos aqueles que queiram trabalhar com a metodologia de projetos pedagógicos nas escolas/creches que atuam. Todavia, não devemos tratar essas idéias apenas como utopia, mas de como buscar medidas

para desenvolver novas pesquisas de cunho étnico-racial e que assim possamos colocá-las em prática.

Referências

ALVES, Paulo Roberto do Nascimento; FERNANDES. e CHAGAS. **A contação de história uma metodologia para se ensinar a cultura afro-brasileira.** Disponível em: www.editorarealize.com.br.pdf. Acesso em agosto de 2019, as 16:30h

BARBOSA, Carmen Silveira e HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre, grupo A, 2008.

EMMEL, Rúbia; S. M. A. **Projetos pedagógicos na educação infantil: reflexões sobre o desenvolvimento do projeto borboletas**